Sabbado 20 de Janeiro de 1917

Num. 448

Anno X

COMO NA GUERRA

O orçamento municipal — Camarada! Camarada!

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

Grande stock em roupas de brim para homens

Preços ao alcance de todos

956 957 958

956 — Costume em brim superior qualidade em cor kaki ou branco........ 38$

Sapatos em couro amarello 24$

957 — Costume em superior brim inglez, cor kaki .... 45$

Branco........ 38$

Sapatos camurça branca.... 24$

958 — Costume em dolman de brim lona branco artigo forte. 22$

Em kaki........ 38$

Sapatos lona branca. . 16$500

Recebemos nova remessa dos afamados collarinhos inglezes, cinco folhas de linho

Ternos de brim artigo de bom uso, desde 85$000

PYJAMAS GRANDE VARIEDADE EM MODELOS E PREÇOS

CASA COLOMBO

"Fidalga"
a CERVEJA
da Moda

Brahma

A recepção na cidade nova

Na cidade nova a reunião ia em todo o seu esplendor. Os vestidos coloridos davam um tom variegado á festa.

O piano, embora não fosse contemporaneo de nenhum dos assistentes e já estivesse cheio de annos e de cupim quando nasceu a dona da casa, no anno de pelo menos 1860, cumpriu galhardamente o seu officio, embora com um som imitando ao do sino rachado.

Os cuidados da amphitriona D. Cota se concentravam no sr. Altino, academico de direito, e que honrava a casa pela primeira vez.

O Altino havia piscado os olhos no cinema á Rosinha, filha da casa, e foi somente para attrahil-o que D. Cota dera aquella festa, embora a causa apparente fosse o seu anniversario de casamento.

Depois de uma polka agitada o piano parou esfalfado e uma voz exclamou:

— Agora um recitativo! Quem vai recitar?

— Rosinha. Ella diz muito bem; observou outro convidado.

Vozes:

— D. Rosinha, vamos! um recitativo.

— Qual será? perguntou ella com modestia, brincando com o leque.

— Ora, minha filha, O PASSARINHO!

— Muito bem! Bravos! O O PASSARINHO! confirmaram de todos os lados.

Rosinha limpou a garganta e começou:

Se eu fosse um passarinho
E á luz da madrugada
Deixasse o caro ninho
Na arvore abençoada...

O piano:
Pam! pem! pim! pam! pom! pum!

Se eu fosse um passarinho
E viesse o gavião
Comesse meu filhinho,
Atroz, sem compaixão...

Pam! pem! pim! pam! pom! pum!

Se eu fosse um passarinho
E uma creança levada
Viesse pr'o meu ninho
Com intenção malvada.

Pam! pem! pim! pam! pom! pum!

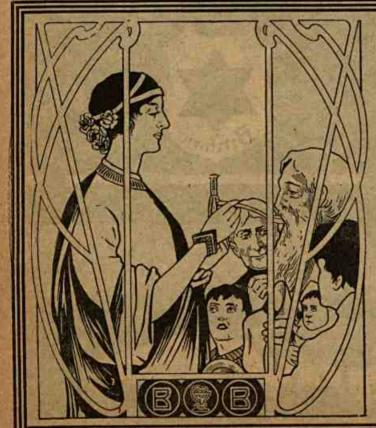
Se eu fosse um passarinho...

Uma voz atalhou:

— E eu tivesse uma espingarda!

Foi um escandalo. Os rapazes cahiram no imprudente, que o leitor já adivinhou não ser outro senão o Altino, e o fizeram sair pela janella. O chapeu lhe foi arremessado pelo mesmo caminho.

Desde então o Altino deixou de fazer pouco nos bailes da cidade nova.

BRÓCAS

CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE, COM CABELLOS CAIDOS

Penteado no salão . . . . 3$000
(Manicure) Tratamento das unhas . . 3$000
Massagens vibratorias, applicação . . 2$000
Tintura em cabeça . . . . 20$000
Lavagens de cabeça a . . . . 2$000

PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS

Salão exclusivamente para senhoras. Casa A NOIVA, 36 Rua Rodrigo Silva 36, antiga Ourives, entre Assembléa e Sete de Setembro. Telephone 1027, Central.

Salva-vidas que mantêm sempre a pessôa em posição vertical

A gravura mostra um novo estylo de salva-vidas, proprio para manter a pessôa sempre em posição vertical na agua.

Consiste elle num cinto de cortiça, ao qual está ligada uma peça para o peito e um descanço para o queixo. Estas peças, como o cinto, são feitas de cortiça, em pedaços cobertos de linho e unidos um ao outro. Em caso de grande cansaço, este salva-vida pode manter a pessôa em posição vertical, sem nenhum esforço de sua parte.

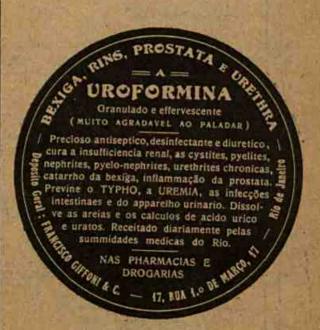
— Yoyó tou com a cara assim tão alegri, puquê tumei o *Lixir rematico* do seu Carlos da Luz. Tou curada na graça de Deus e de *seu* Carlos.

ELIXIR ANTI-RHEUMATICO LUZ

Cura infallivel do rheumatismo

Deposito geral: RUA BARÃO DE S. FELIX, 69

Depositos:

Rua 7 de Setembro, 99 - Rua Uruguayana, 208

Cavallos vestidos para evitar as picadas dos mosquitos

Durante os mezes de verão no Canadá, os creadores das visinhanças das bahias de Hudson e James são obrigados a vestir seus cavallos de pesados capuzes de algodão, para salval-os das terriveis picadas de um mosquito proprio d'aquellas regiões.

Em regra, as pernas dos animaes são descobertas até os joelhos, mas d'ahi por deante o capuz os envolve completamente, apenas com buracos para os olhos e o nariz.

O LOPES

Continua a ser o unico que dá a sorte e offerece maiores vantagens

NA CASA MATRIZ: RUA DO OUVIDOR, 151

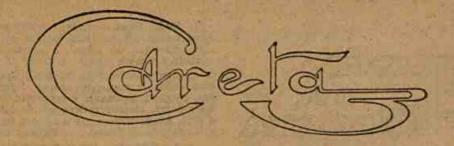
E EM TODAS AS FILIAES

NOS ESTADOS

São Paulo: RUA 15 DE NOVEMBRO, 50

E. do Rio — Campos

5 — RUA 13 DE MAIO — 5

Petropolis: Avenida 15 de Novembro, 848

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO. . . . . . 15$000 | SEMESTRE. . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs.

End. Teleg. Kosmos — Telephone N. 5341

N. 448 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 20 — JANEIRO — 1917 — ANNO X

PREFEITURA

Quando baseava na supposição de direitos adquiridos, os seus meritorios desejos de encerrar a sua comprida interinidade prefeitural com uma gostosa transferencia para a commoda inutilidade de uma nobre cadeira do Senado, o illustre dr. Azevedro Sodré, de quem a cathedra professoral da Escola de Medicina guarda recordações eloquentes, foi obrigado, pela implacavel fatalidade das circumstancias, a abandonar o divan sensual de Prefeito para sentar-se de novo, sem temores politicos de demissão, na firme poltrona de director da A Equitativa.

Na hora grave em que o seu destino politico oscillava entre o alto favor do governo e os deveres da sua consciencia, ficando fiel a estes deveres, mantendo-se embora numa situação incompativel com as justas reclamações populares, o dr. Azevedo Sodré altivamente provou que a sua notoria ambição de triumphar com rapidez na ardua carreira publica, não lhe empanou o elevado sentimento de honra.

Não concordando com um acto presidencial, o dr. Azevedo Sodré exonerou-se do cargo interino de Prefeito... Se os actuaes ministros, nas semelhantes circumstancias amontoadas pelos factos, procedessem com egual superioridade, — o Presidente Wencesláo já teria substituido os titulares de todas as pastas.

Com os leves encomios que endereçamos ao decahido Prefeito, em nome dos altos interesses cariocas e da sua propria gloria, mandamos-lhe os nossos bons votos para que o seu absurdo regresso ao posto abandonado jámais passe de uma triste hypothese de impossivel realisação.

A desventura politica do eminente medico, egual a um milagre therapeutico, rejuvenesceu e revalidou a alquebrada velhice do sr. Amaro Cavalcanti, ha pouco fatigadamente aposentado nos largos honorarios mensaes de Ministro do Supremo Tribunal.

Os eminentes juristas que se aposentam na nossa egregia Côrte de Justiça, para serem graduados parcdros politicos, desenvolvem, de ordinario, uma assombrosa actividade, nem sempre util ao bem geral da communidade.

Pode-se dizer, deante da seiva de bicho carpinteiro do senador Epitacio Pessôa, que a aposentadoria, para os emeritos juizes supremos, é a Source de Santé que lhes restaura o vigor perdido.

De grande vigor de corpo e grande vigor de alma necessita o novo Prefeito para dirigir, atravez das rudes difficuldades desta negra era de erros brasileiros aggravados por catastrophes universaes, os complexos negocios do municipio...

Os graves compromissos tradicionalmente legados á outra pela administração anterior, chegaram ao perigoso momento em que não será facil deixar de cumpril-os de prompto, sem a definitiva queda do nosso abalado credito, ou sem o endosso de terriveis operações peores do que as antigas.

Com a nossa humildade de contribuintes privados do direito do voto, pedimos á bondade catholica de Deus que esclareça a tenebrosa consciencia dos populares edis eleitos por decreto federal e aclare o espirito do Prefeito novo, para que da brilhante combinação dessas luzes resultem, sem maleficios para os municipes, beneficios para o Municipio...

Creio que é de Erasmo no ELOGIO DA LUCURA, de Erasmo ou qualquer outro nome ao serviço dos intellectuaes da Avenida, o melhor gibão talhado ao animal pensante para dar honesta parecença ao mais bem acabado figurino indigena...

Naturalmente que esse Erasmo nunca attingiu ao grão de sabença do mais humilde costureiro ao ritual parisiense do cortadores de panno do Rio; elle apenas conseguiu dirigir um gabinete phantastico, uma dessas officinas hoje em dia muito depreciadas em cujas bancas, sem o auxilio esthetico dos manequins, reformavam-se os homens atravez da belleza expontanea das cousas.

Demasiado sei que um grande numero de burguezes conhece o pobre senhor a que me refiro, mas poucos convivas do Parnaso indigena terão cuspido na ponta do dedo mais de tres vezes para virar as paginas de sua obra e sou capaz mesmo de jurar que nenhum destes se recorda, se lá chegou, do capitulo em que elle isto affirma: «A sabedoria é um obstaculo ao bom exito na vida.»

Certo é que cada um póde, segundo a escola em que se educou, adoptar, fazer restricções ou combater francamente essa perigosa opinião.

Mas o que é dado livremente a cada um, nem sempre é licito a todos e eu, que não tenho confiança nas almas do outro mundo e acredito na existencia das bruxas, devendo estar incluido entre os ultimos, colloquei-me entre «cada um» para mais commodamente... não pensar.

Vê-se portanto que, ao contrario das leis modernas, renunciei á escola, ou melhor, a minha escola está reduzida ao cyclo metaphysico da fé...

Deveria demonstrar agora o motivo que me trouxe essa falta de credito no oraculo dos homens...

Não me deterei, porém, em tal demonstração, pois ella exigiria um torneio mais ou menos habil de ideias e as ideias, atordoadas pelo sonoro badalar que a phrase moderno estylo requer, perdem o rumo, extraviam-se — não mais defenderão o homem no caminho da immortalidade.

Limito-me, depois dessa prévia confissão, a assumir o singello papel a que fica reduzido todo o ser que se acoita, apadrinhado pelo Novo e mais o Velho Testamento, nas infalliveis leis da Igreja e nos momentos de tentação, quando percebo em mim symptomas de razão pura, desfaço-os logo accendendo uma ou duas velas ante um boneco de páu que tenho sobre a escrivaninha para ter sempre presente o martyrologio dos justos nas éras divinas do paganismo...

Se me perguntassem qual o principio que me guia os passos na vida, eu responderia simplesmente, curvando a fronte, de mãos em cruz ao peito:

— Creio em Deus...

O curioso talvez quizesse mais esclarecimentos sobre a minha fé e ouviria então de mim:

— Creio em Deus porque elle é o mysterio...

Essas palestras geralmente tendem a se prolongar, mas eu poria logo fim a contenda com a audacia theologal de um santo prelado:

— Sendo Deus o mysterio, creio em ambos, isto é, no mysterio e em Deus, porque se Deus é o maximo pontifice do saber, o mysterio livra-me da vontade e tira-me mesmo o dever de pensar nelle...

Qualquer analysta de cerebro limpo, examinando com calma o conteúdo nessas desenxabidas phrases, chegaria facilmente á conclusão de que eu nada mais fizéra, abrindo reticencias, do que pôr em fóco a idéa, illuminando-a com a sombra de Deus, a ideia e o conceito de Erasmo no ELOGIO DA LOUCURA:

— A sabedoria é um obstaculo ao bom exito na vida.

Todo aquelle que attingir ao aperfeiçoamento, tomando essa phrase por divisa, não só vencerá na vida, na morte tambem terá recompensas, conquistará a paz eterna, terá o reino dos ceus...

Póde acontecer tambem que o novo apostolo, quando chegar á convicção inabalavel da inutilidade da sabedoria, já esteja com a alma transformada em um verdadeiro musêo e o cerebro cheio de livros, tão cheio que para melhor se confundir com uma bibliotheca até traça, baratas e ratos já tenha.

Não resta duvida que em tal caso será de mais difficil solução o problema. Mas esse mal é de origem humana e por conseguinte, attendendo-lhe a origem, só um remedio cuja formula esteja ao alcance de seres visiveis será capaz de fazer o sabio perder a memoria ou o typo superior ficar sem o caracteristico da pôse...

Esse remedio está em preparo e muito em breve, colhidos os primeiros resultados, que hão de vir da transmissão dos deveres e direitos do sexo forte ao sexo gentil, os homens não terão mais o obstaculo da sabedoria para o bom exito na vida...

E' de esperar que a maioria das mulheres, elegidas pelos homens ao throno sentimental da Graça e da Belleza, recusem agora abandonar as ineffaveis harmonias do lar para irem se entregar aos rudes encargos do homem na praça publica.

Mas devem estar lembrados que eu, referindo-me a falta de esperança no bom emprego das almas do outro mundo entre os vivos, constatei comtudo a existencia das bruxas e com tal sinceridade fil-o que não tive pêjo de confessar o medo que lhes tenho.

Para mim portanto ellas existem de facto e a visão que dellas tenho, longe de ser um vicio de imaginação devido ás longas vigilias do estudo, representa o epilogo victorioso de uma analyse meticulosa feita entre os typos mais representativos da civilisação contemporanea...

Não duvido que as infelizes bruxas, exoneradas da direcção das lendas de feitiçarias, não tivessem entrada no ceu e fossem tambem expulsas do proprio inferno.

O que affirmo, benzendo-me é verdade, é que ellas estão agora sobre a terra e serão ellas que pela recusa das mulheres novas e bellas, encarregar-se-ão de desempenhar no mundo o duplo papel de homem e mulher... visto não terem sexo...

As directoras dessa diabolica legião, representadas por tres velhas muito feias, estiveram em tempo no Congresso Federal tratando da sua incorporação ao sexo forte...

Chamem-n'as pois de SUFFRAGISTAS ou lobis-homem quem assim o entender. Ellas serão sempre, emquanto houver um moço que renda preitos ao gentil sexo a que ellas pertenceram, as verdadeiras bruxas sobre a terra desligadas do convivio ideal dos salões para tranquillidade das mulheres bonitas...

GARCIA MARGIOCCO

A abelha e a mosca

A abelha de manhã, sugando o mel das flores,
ouviu dizer que a mosca, a sua prima torta,
a queixar-se de dores,
não sahira de casa.

— Eu vou bater-lhe á porta
e cumprir o dever de amiga e de parente.

E foi, muito apressada.

A mosca vendo a abelha ergueu-se lestamente
do colchão, da almofada
e sentou-se na cama :

— Aqui, prima ? ! Ora, viva !

Deu-lhe apertos de mãos, excedeu-se em caricias
e depois inquiriu, amavel e affectiva :

— A familia ? A colmeia ?

— Esplendidas noticias...
Todos bons, tudo bem. O reino da fartura,
o constante zumbido
do trabalho rendoso, o hymnario da ventura
de um povo agradecido.

A colmeia (diria
quem ouvisse da abelha os palavrões sonóros
no tugurio da mosca) era a ilha da Utopia
do sonho azul de Mórus.

— Inda hontem destillei, de sabor exquisito,
um nectar de princeza,
muito acima, acredito,
dos xaropes do Hymêto,
cantado sempre em verso e, talvez, mésmo em prosa.

Querendo eu te remetto
um dos favos mais tarde... E' composto de rosa,
de lirio, de verbena, a que em seguida ajunto
a camelia, o jasmin...

— Tratemos de outro assumpto,
atalha a mosca enjoada. O verão continúa ?
O inverno appareceu ?

— Dessas cousas se alheia
o nosso enxame todo e activo não recúa
do bom ou do mau tempo... A cidade está cheia
de pipas, de barris, do mel da safra immensa.
Não ha nos armazéns um angulo vazio,
e não ha — sem offensa —
um canto entregue ás moscas.

— A febre vem chegando... Os excessos do frio
impedem-me de entoar — modestas phrases toscas —
louvor aos teus louvores.

— Febre ? Accessos de frio ? Eu tenho umas receitas
e curo os teus humores...
A vespa, minha irmã, soffreu de iguaes maleitas.
Toma um pouco de cêra...

— Applica o teu remedio
á tosse dos zangões... Desde que tu chegaste,
a azedar-me de tédio,
a bocca não trancaste,
pondo acima da lua — hyperbole mesquinha —
sem prova, sem exame,
a tua alta pessoinha,
o teu cortiço insigne e o teu sublime enxame.

(Do «Livro de fabulas»)

BALTHAZAR PEREIRA

COLLEGAS

Em Petropolis, no encanto de um pequeno jardim, ha um busto bronzeo de Fagundes Varella, inaugurado, ha alguns annos, com serena eloquencia critica e olentes chuvas de flores, no esquecido tempo em que um grupo ousado de escriptores, não percebendo incompatibilidades entre as bellas letras e as bôas maneiras, quiz ornar de litteratura o elegante frescor da cidade dos veranistas...

Fagundes Varella, com a sua original grandeza, foi um devotado crente da alegre religião de Baccho.

Em uma noite clara e quasi fria, parado deante do busto do seu eminente confrade, dois poetas, — um voraz e bojudo como um frade e tendo, como a face do frade, a cabeça deserta de cabellos, o outro barbado e capenga como um mendigo, — saudosamente evocavam as bellezas poeticas produzidas pelo soberbo vate fluminense.

De prompto, surgindo da sombra, um individuo vaccilante e bem vestido, olhou o busto, fitou o cantor capenga, mirou o bardo escanhoado, e agitando o chapéo num gesto que envolvia os tres inspirados filhos da Musa, bradou :

— Bôa noite, collegas !

Um dos tres lyricos parédros saudados perguntou ao amavel desconhecido :

— Você tambem é poeta ?

O interrogado, sério, oscillando como uma torre que vae desabar, — respondeu :

— Não, sou bebado...

...

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Journal hebdomadaire consagré aux interets de qui pague bien

INDUSTRIE — COMMERCE — FINANCES — POLITIQUE — CAVATIONS

Apparait touts les sabbades — Organe allié

N. 1032 | **20 — Janvier — 1917** | **Prèce 300 rs.**

ARTIGUE DE FOND

A' propos des réclamations du commerce en relation aux impôts. — Les abus des gouvernes et les droits du peuve. — Le commerce est Valavanque du progrès.

Surgent de nouveau les réclamations du commerce sur les impôts votés par le Congrès avec un augment d'une portion pour cent sur les de l'an passé.

Les associations commerciales se reunent et levent au gouverne pour intermède de d'aucuns representants aucunes representations elaborées depuis des assemblées en qui le même gouverne tome chaque descompostture de crier biche, le minime qui se dize de lui sejant qu'il est compost d'une cambade de ladrons.

Pour vie de règle les patriotes qui berrent plus dans ces assemblées sont nasçus en autres terres et viennent pour ici non seul pour vender chair sèche mais tantbien pour nous ensiner le patriotisme.

Sont les mêmes qui donnèrent une profonde leçon au president Champs Salles quand s'institua l'impôt de cônsume entre nous, crié par le ministre Murtigne pour nous livrer d'aperts financiers.

Le commission envié au President depuis d'une portion de discussions en assemblées en qui du gouverne se dizait ce qui Mafome n'a pas dit du toucigne, colloqua la question en termes forts et energiques.

Le president Champs Salles qui etait un sujet très malcrié respondit a la distincte commission : «Je ne peux pas obriguer aucum a être patriote, mais je peux les obriguer a cumprir la loi.»

Ouvant cette resposte absurde la distincte commission se considera offendue, se retira cheie de dignité et resolvut paguer les impôts, donnant ainsi une tremende lection au President de la Republique.

Pour ici se voit qui la chose n'est pas neuve entre nous ; chaque augment des impôts correspond a un mouvement de protest du commeree.

S'analysant la chose a sang froid la gent ne tient remède sinon confessor qui la raison est du lade du commerce.

Avec effect le gouverne augmente pour exemple vingt réis sur un masse de cigarres, qui coûte trois cents réis.

Tout la gent sait qui le troque en cuivre est très rare en notre prace.

De cette manière pour n'avoir un prejuize de vingt réis qui peut faire le commerçant ?

Deixer de paguer l'impôt ?

Non !

Sérait impatriotique.

Ne tenant autre chose a faire, avec lagrymes aux yeux, le cœur dilaceré il augmente le custe du masse de cigarres d'un toston, se vejant obrigué a embourser un lucre d'oitente réis qu'il bien desejait deixer avec le consumiteur.

Dans les autres artigues acontece la même chose.

De manière qui tient pleine raison le commerce de protester contre les extorsions de qui seront victimes les consumiteurs.

Aucuns mauvais patriotes considerant les choses que nour avons exposé en cime dizent qui les réclamations du commerce sont fites et que qui devait reclamer non contre le gouverne mais contre les commerciants etait la grande masse de la dopulation.

Mais ces burres, que autre nom ne merecent pas, ne comprehendent nade de la politique, ni du commerce, et fallent pour faler, ne respectant pas les sentiments profondement patriotiques qui dictent ces réclamations qui echoent dans les assemblées commerciales et vont parer dans les places publiques en forme de meètings.

Nous sommes d'opinion que le gouverne à bien fait de ecouté et acate les réclamations des legitimes classes conservadeures, revoguant touts les impôts neuves et veilles, botant feure de la Prefecture l'actuel Prefect, despedant du Ministère de la Fazende le ministre Calogeres, declarant dissolvues la Chambre et le Sénat, licenciant l'exercite et l'armée, botant à la rue les fonctionnaires publics.

Faisant cettes choses quand les credeurs etrangers nous cobrerent notre divide le commerce se promptifique ou à la paguer ou si les credeurs se mostrêrent insolents les ardoreux negociants iront peguer au bois furé et boter pour feure à bale, à pedre, à cabe de vassoure ces insolents sujets qui desejent être pagues de l'argent qu'il nous emprestèrent.

Ecoûte le gouverne ces suggestions patriotiques et la Patria será salvée.

Vive la Republique.

Je même

LITTERATURE, ETC

(Contribution pour le Folk-lore)

Dans cet bois gros de là
J'ai briguó avec l'once mache
Quand je fiquais pour cime
L'once fiquait pour baixe.

Manoel Villaboin

—

Notre Seigneur chegua a la terre
Et para en Diamantine
Descança en cette ville
Et palestra avec le docteur Sabin Barreux
mon illustre chef.

Joaquim Salles

A la feuille de la pimentière
Tient un blanc amarelié
A' la bouche de mon bien
Tient un douce assucaré.

Rameaux Caîr

—

Au fond de la mer se crie
Roi des poissons, nadadeur
Au mond tantbien se crie
Yeux prêtes matadeurs.

Hermenegild Demeurez

—

O' seigneure mêre de la noive
Sortez feure de la cuisine
Venez voir votre fille
Comme elle est tant bonitigne.

Marcel Silve

—

Le soldat qui est valent
Passe la vie a batailler
Le soldat qui est mofine
Passe la vie a namorer.

Pires Ferrier

—

Ta carigne de morene
A du soleil la couleur
Pour pouvoir le comparer
Je n'encontre ni une fleur.

Poirier Lait

—

Le ciel se couvrit de nuves
La terre a toute tremu
Pour me donner la notice
Que la senatoire a mourru.

Arthour Lemes

—

Le tatou est biche manse
N'a pas mordu a rien
Et même s'il le voulait
Le tatou dentes ne tient.

Annibal Tolède

—

Le pinteur qui pinta Anne
Tantbien pinta Isabel
Quand il voulut pinter Marie
Où est il le pincel ?

Mavignier

—

L'anneau qui tu m'as donné
Etait de verre se quebra
L'amour qui tu me tenais
Etait peu et s'acaba.

Cote Marquis

—

Les seins de done Janoque
J'atteste pourquoi j'ai vu
Sont tigelles de coaillade
Ne sais comme je les n'ai pas coaiu.

Louis Xavier

—

Pulsière de bete est peie
Lenceul de burre est cangaille
Femme de pere est visage
Qui n'a parole est canaille.

Gumercind Ribes

Numa soirée

Na SOIRÉE das Catulinas, a senhorita Ziloca pergunta a Mme. Euphrasia a quem o marido acaba de offerecer um lindo «bouquet» de violetas :

— Antes da senhora ser casada, o seu marido dava-lhe muitas flores ?

— Minha cara Ziloca, o que tenho a responder á sua pergunta é que... eu não tinha marido, antes de ser casada.

O MARIDO CONSOLADO

Dois amigos conversavam sobre suas respectivas familias.

Um delles se poz a elogiar o seu pequeno :

— O meu filho tem tres annos e já é um diabrete. Você não imagina. Desarruma a casa toda. Conta historias do arco da velha. Discute com as criadas. Brinca de guerra. E já é allemão ; veja que precocidade.

Emquanto o pai feliz gabava o seu filho, o amigo conservava o ar triste e calado.

— E você ? perguntou o pai do diabrete.

— Eu não posso dizer o mesmo da Marieta.

— Que idade tem ella ?

— Dous annos.

— Feitos ?

— Feitos este mez.

— E é doente ?

— Ah, isso não ; muito sadia.

— Mas então que tem ella?

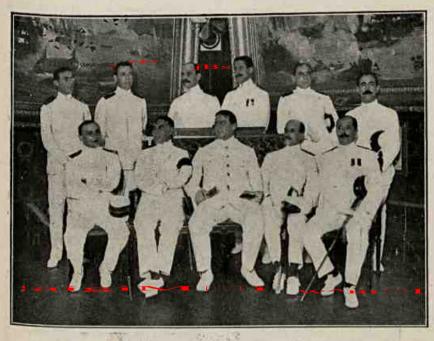
— Está atrazadinha. Não fala ainda uma palavra.

— Ora ! disse o outro ; isto não quer dizer nada. Calcule você que minha mulher aos tres annos ainda não tinha começado a falar. E hoje !...

Neste momento os passos de madame se approximaram, e o marido foi victima de uma tosse secca que interrompeu a palestra.

O outro retirou-se mais consolado.

BRITES

ESCOLA NAVAL DE GUERRA

A entrega do diploma aos alumnos que terminaram o curso.

A força da logica

O famoso e narigudo Cyrano de Bergerac, escriptor tão feio como celebre, comprazia-se em formular, entre os amigos, a seguinte argumentação :

— A Europa é a parte mais formosa do mundo ; a França é o reino mais formoso da Europa ; Pariz, a cidade mais formosa da França ; o Collegio de Beauvais, o mais formoso de Pariz ; a minha casa, a mais formosa do Collegio de Beauvais ; o meu quarto, o mais formoso de minha casa ; eu, o homem mais formoso de meu quarto... Logo... sou o homem mais formoso do mundo !

O chá offerecido pelos novos officiaes ao commandante William

Echos da Expedição Shackleton ao Oceano Glacial Antarctico

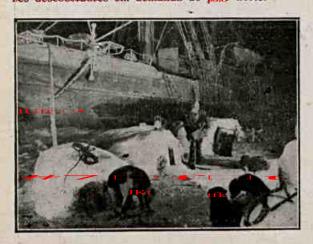
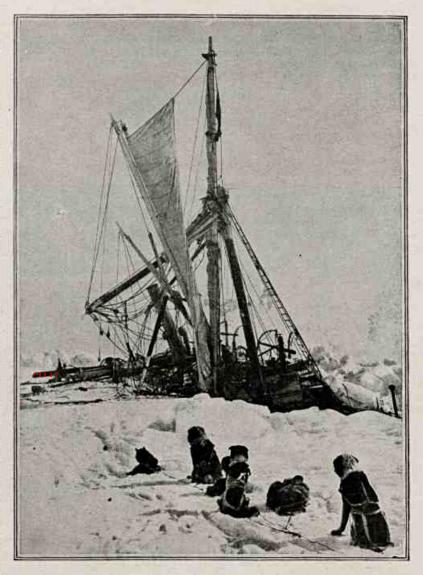
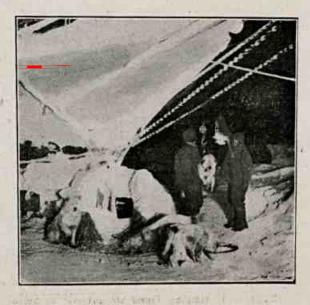
A Expedição Shackleton, a bordo do «Endurance», fez como se sabe, a começar de 1914, importantes descobertas nos mares ao sul da Patagonia. Após varias peripecias dramaticas, o navio naufragou a 69 gráos e 5 minutos de latitude Sul e 32 gráos de longitude Oeste do meridiano de Greenwich, a 30 de Outubro de 1915.

Seguiu-se depois para os naufragos uma vida monotona e sombria, em que elles foram grandemente auxiliados pelos cães, no transporte de viveres e outros salvados, atravez das immensas planicies de gelo.

Os ex-tripulantes do «Endurance» não viram o sol durante noventa e dous dias, durante os mezes do inverno, mas apenas uma escassa luz nos crystaes scintillantes do gelo. Quando o sol voltou, estava aureolado de côres gloriosas, de um aspecto magestoso.

Após innumeros incidentes, os naufragos attingiram a ilha do Elephante, onde habitaram em cavernas, debaixo do gelo, durante quatro mezes e meio, até que foram salvos por outra expedição alli mandada pelo governo inglez.

A Expedição Shackleton, em sua sensacional excursão ao Oceano Glacial Antarctico, fez importantes estudos de metologia, correntes maritimas, paleontologia, e sobre a original fauna d'aquellas regiões geladas, onde a vida se manifesta em não raros specimens: aves, phocas, peixes, etc.

Apezar da situação anormal da Europa, ensanguentada pela guerra, alli se estão preparando novas expedições scientificas ao pólo sul, que, até pouco tempo, jazia no esquecimento, dirigindo-se os audazes descobridores em demanda do pólo norte.

Um palacio que foi comido por cavallos e vaccas

Na recente «Festa da Colheita» realizada em Bishop, na California, a principal curiosidade foi o grande palacio construido de alfafa. Numerosos far-

dos de alfafa, pesando mais de mil toneladas, foram empregados na construcção deste original edificio.

Este palacio era destinado a uma exposição; tinha noventa pés de largura e cento e setenta de comprimento; bellamente proporcionado, com uma magestosa entrada e diversos torreões no alto. A' noite, era illuminado com centenas de lampadas electricas, apresentando um espectaculo deslumbrante; ao lado estendendiam-se aléas de arvores soberbas.

Terminada a «Festa da Colheita» o original palacio de alfafa foi desmanchado, sendo vendidos os fardos a diversos commerciantes.

Os Judeus não comem porco

Sir Moses Montefiore dirigiu de uma feita um esmagador epigramma ao historiador Guizot.

Certa occasião, estando os dois juntos em uma recepção, ouviu-se annunciar:

— «Madame Rothschild».

— Ora! exclamou o historiador, mostrando-se aborrecido. Que vem cá fazer aquella judia?

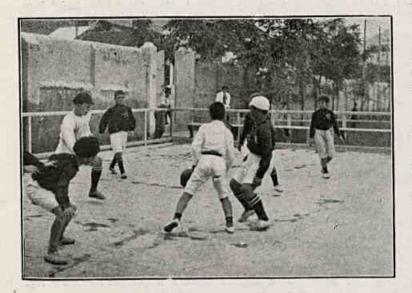
Sir Moses, resentindo-se por ouvir tal referencia a uma pessôa da sua religião (elle tambem era judeu) encarou Guizot com expressão vivamente indignada.

— Oh sr.! — disse o historiador — está olhando para mim como quem me quer devorar!

— A minha religião m'o prohibe! — foi a réplica com que elle o esmagou.

AOS FUMANTES

ELLA — ...E como é que você agora vai fazer economias si os cigarros augmentaram de preço?

ELLE — E' simples. Fumo até queimar os beiços.

Basket-ball — A disputa entre os jogadores infantis do A. F. C.

INGENUIDADE

O pequeno Raul, de 7 annos de idade, depois de tomar uns puxões de orelha, do pae, por ter dito uma mentira, corre chorando para junto da mãe.

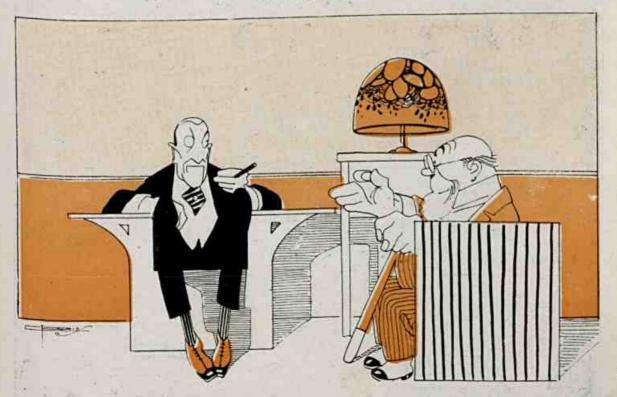
— Quando eu era pequenina como você, fala-lhe a mãe, nunca dizia uma mentira.

— Então, em que edade a sra. começou? exclamou o pequeno, soluçando.

O primeiro soldado francez que entrou no forte de Douaumont, recentemente retomado aos allemães

A clara linguagem dos cabos de guerra, as vezes é nebulosa. O general Malletterre, competente critico militar francez, em telegramma dirigido a LA NACION, de Buenos-Ayres, declara que se NÃO É CERTA A VICTORIA IMMEDIATA DOS ALLIADOS, SÃO ABSOLUTAMENTE SEGUROS O ESGOTAMENTO E A PROXIMA DERROTA DOS IMPERIOS CENTRAES.

Ruinas de uma casamata, no forte de Douaumont

NOSSA PAZ

— E' exacto, meu amigo. A Allemanha, com bloqueio e rações medidas, ainda é mais venturosa do que nós. Lá só é permittido comer carne de porco uma vez por semana. Aqui, passam-se mezes sem que eu veja semelhante iguaria.

Apparelho para lavar o tecto das casas

Uma das grandes difficuldades com que lucta uma dona de casa é a limpeza do tecto dos compartimentos, a qual só muito imperfeitamente pode ser feita pelo vasculhador commum. Quando se torna necessaria a lavagem do estuque, o problema complica-se, sendo necessarios cavalletes, escadas, etc.

O apparelho representado na gravura resolve esse problema, sem o inconveniente de molhar a pessôa que faz a lavagem no soalho. A agua com sabão é atirada ao tecto por uma bomba especial, emquanto uma escova rotativa vae fazendo a lavagem ; e o liquido servido cahe em uma especie de bacia, sem molhar o operador nem o chão.

Novo capacete para bombeiros

Os bombeiros de Cincinati estão usando, quando têm que luctar contra os grandes incendios, um capacete especial (que tem certa semelhança com as mascaras européas contra os gazes asphyxiantes) que os protege contra a fumaça e contra os choques de objectos na cabeça.

Este capacete é supprido de ar por um reservatorio amarrado ás costas do bombeiro, o qual funcciona por meio de uma bomba de mão. O alto do capacete é muito reforçado, tendo interiormente uma almofada para amortecer o choque dos objectos que ahi caiam. O ar impellido pelo reservatorio entra no nariz, e o ar expellido pela bocca sahe por orificios especiaes, atravessando camadas de lã de carneiro, sobre os hombros.

Munido deste apparelho, o bombeiro pode permanecer longas horas, impunemente, dentro das mais espessas nuvens de fumaça.

DISTRICTO FEDERAL

A pôse do prefeito effectivo

O licôr de Mme. X.

A's sete horas da noite o Z. Ferraz, estudante de medicina, muito popular entre os collegas por suas extraordinarias pandegas e chalaças, tomou o trem na Central com destino a S. Paulo. No banco fronteiro ao seu estava assentada uma senhora de meia idade, muito magra e pallida, mas extremamente sympathica, lendo um numero do JE SAIS TOUT. O estudante, no decurso da viagem, notou que a referida matrona, de tempos em tempos, levava aos labios um frasco azul que trazia embrulhado num jornal, ao lado.

Com certeza é algum saboroso licôr que esta senhora está bebendo, pensou comsigo o Ferraz. Vou verificar, na primeira occasião que se apresentar.

Com effeito, aproveitando-se de um momento em que a senhora pallida se affastara do banco, emquanto o trem parava em uma estação, o academico desembrulhou rapidamente o frasco, levou-o á bocca, sorveu um bom trago, não sentindo gosto nenhum. Depois tornou a collocal-o no seu logar.

Quando a sua companheira de viagem voltou a assentar-se, o estudante não poude se conter :

— Minha senhora, disse elle, desculpe-me a indiscripção. Desejava saber o que é que V. Ex. bebe tanto a miúdo nesse frasco.

— Não bebo, respondeu a senhora. Cuspo dentro d'elle ; assim me recommendou o meu filho medico que reside em S. Paulo, o qual deseja examinar a minha saliva para verificar si eu soffro com effeito dos pulmões, como me affirmou no Rio o dr. X. L.

JOTA TIL

Uma consagração

O sr. Alipio de Miranda Ribeiro, o eminente naturalista cujo brilhante renome nos grandes centros scientificos extrangeiros corresponde ao orgulho que os seus eruditos talentos inspiram aos seus patricios cultos, acaba de ser eleito membro correspondente da famosa Sociedade Zoologica de Londres.

Essa elevada distincção, pela primeira vez conferida a um brasileiro, tem o valor definitivo de um julgamento que, sendo feito, por sabio, importa numa gloriosa consagração.

O general Von Boeseler, governador allemão da Polonia russa, querendo utilisar a influencia do catholicismo para alistar os jovens polacos no exercito imperial da Germania, pedio o auxilio oracular do Arcebispo de Varsovia, do qual esperava a fineza de trepar ao pulpito da sua Cathedral e convencer, com a eloquencia de um sermão, os timidos, os desconfiados e os recalcitrantes, mostrando-lhes a vantagem de morrerem para que a Polonia continúe escrava.

O Arcebispo, que é russo, respondeu que estava preso ao Czar da Russia por um juramento de fidelidade, do qual só podia ser desligado por Sua Santidade o Papa.

Tableau !

— Não, *mademoiselle*. Eu não penso em casamento. Aliás, tudo quanto possúo está seguramente *empregado*... Mas no *prégo*.

OS CAPITAES

Emquanto os negociantes Lima e Nunes conversavam na sala de jantar, o pequeno Ovidio, filho do primeiro, ia estudando em voz alta a sua lição de Cathecismo. O Nunes impacientava-se com a cantaróla do menino, mas abstinha-se de fazer qualquer observação.

— Os peccados capitaes são sete, repetia o Ovidio innumeras vezes, procurando retel-os de côr. 1º Soberba; 2º Avareza; 3º Luxuria; 4º Ira; 5º Gula; 6º Inveja e 7º Preguiça.

Os dois amigos falavam a respeito do Esteves, homem de pessima reputação, e que, no dizer dos jornaes, ia fundar uma sociedade de credito.

— Mas elle tem capitaes? perguntou o Lima.

— A respeito de capitaes, respondeu o Nunes, só se lhe conhecem... os sete peccados que o teu pequeno está decorando.

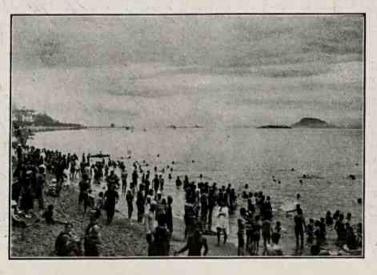
Xiz

AS NOSSAS PRAIAS

O banho matinal

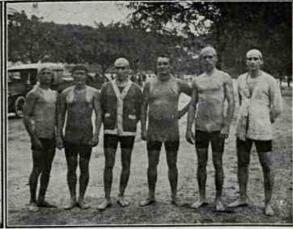
O feminismo na Camara

— Não posso comprehender porque é que as mulheres querem votar e ser deputadas.

— Comprehendo eu. E' porque não podem.

Os nossos habeis visinhos da Republica Argentina, favorecidos pela guerra, tem feito excellentes negocios com a Europa, que lhe compra innumeros productos.

Não obstante isso, continuamos a ser um bom freguez dos argentinos, os quaes nos venderam em 1916 a importante quantidade — a maior que já tem sido negociada por elles — de 400 mil toneladas de trigo.

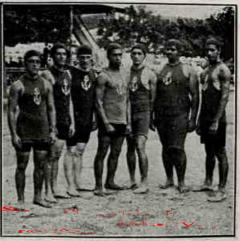
O team do Icarahy

O team do Guanabara

CAMPEONATO DE WATER POLO

NA ENSEADA DE BOTAFOGO

Alguns chronistas de fragil tempero organico, procurando justificar a falta de energia nos proprios actos, revoltam-se constantemente em suas arengas contra o salutar habito que se vai cada

vez mais propagando entre a nossa mocidade do cultivo dos jogos athleticos.

Reproduzindo o bello aspecto de nossa bahia no ultimo campeonato nautico, concitamos os robustos moços a continuarem em suas uteis diversões, pois um povo só é grande quando composto de individuos fortes e arrojados.

O team do Gragoatá

O team do Natação

Curioso meio de pagamento

A cantora americana Mlle. Zelie deu ha pouco um concerto nas Ilhas dos Amigos (Oceania), recebendo dos espectadores, em pagamento, curiosos objectos.

O chefe local pagou sua entrada com uma bella taça de côco, com gravuras, consistindo as contribuições do publico em porcos, perús, frangos, côcos, ananazes, bananas, melões e laranjas.

Numa carta a um amigo a artista escreve :

«Affirmaram-me elles que um negociante de uma ilha visinha vinha brevemente comprar-me aquellas mercadorias por bôa somma em dinheiro. Neste interim, tivemos de dar os melões aos porcos ; e os perús e frangos iam comendo as bananas e as laranjas...»

— Ouve cá, Esteves. Esse seu visinho toca tambor de ouvido ou por musica ?

— Toca-o... pela força bruta.

O almirante Sir David Beatty, novo commandante em chefe da esquadra ingleza

EXPEDIENTE DE UM PASSAGEIRO

NA ESTAÇÃO DO JARDIM BOTANICO PROXIMO Á GALERIA CRUZEIRO

— Oh Neves ! Estás comprando passes de bonde ? Eu tambem sempre compro passagens para um mez inteiro ; mas, são tantas as filancias, que ás vezes acabam antes do prazo. Hontem, por exemplo, ao tomar aqui o bonde para o Ipanema, notei que não tinha no bolso nem um unico passe.

— E que fizeste ? Saltaste do carro ?

— Não. Paguei ao conductor com um nickel de 400 réis.

— Dizem que vem brevemente para o Palace-Theatre uma dançarina que dança com cinco cobras enroladas em volta della !

— Grande admiração ! Si uma cobra enrolasse em volta de mim... eu dançava tambem !

Frente ingleza — A igreja de Albert

FIEIS COVARDES

Os sinos entoavam o cantochão habitual chamando os piedosos fieis para a santa prece da missa dominical.

O nosso photographo, de machina em punho, aguardava solemnemente o desfilar dos que desempenham esse papel.

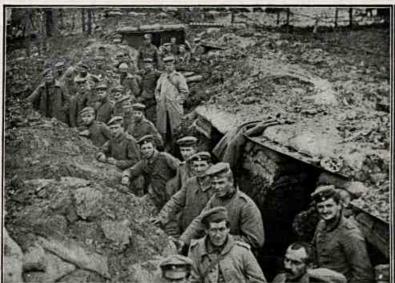
No momento em elle ia apanhar o primeiro grupo, surgiu na porta da igreja uma senhorita encarregada do peditorio de obulos para obras pias... O primeiro grupo foi apanhado.

O nosso photographo, sempre alerta, preparou nova chapa e esperou...

Os fieis, percebendo a bolsinha da senhorita, imaginaram logo o seu intento... e foram desapparecendo mysteriosamente...

Quando o photographo, preparada a machina, bateu a segunda chapa... apenas apanhou a caridosa senhorita firme em seu posto como um anjo guardando um tumulo deserto.

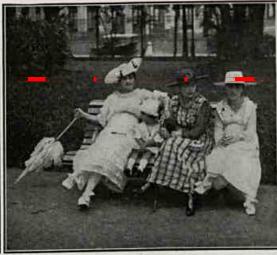
Dos males o menor

MERCURIO — Você deve estar muito contente com a quéda do orçamento. Agora você só pága para mim.

Prisioneiros allemães á espera da ordem de marcha

Descanço dos Leicesters

Munições para os morteiros de trincheira

Trem de munições

EM DIAS DE MODA

INSTANTANEOS

RECONCILIAÇÃO

ELLE — V. Ex. jura que esqueceu o outro ?

ELLA — Sim, senhor Dias... E... *não ha nada como um Dias depois do outro.*

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

(SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA)

Séde social: Avenida Rio Branco — Rio de Janeiro — (Edificio de sua propriedade)

RELAÇÃO DAS APOLICES SORTEADAS EM DINHEIRO, EM VIDA DO SEGURADO

42º sorteio — 15 de Janeiro de 1917

41.291	Felippe Kirchner......	Rio Negro, Paraná.	16.924	Escholastico José Pereira	S. João de Paraguassú, Bahia.
92.617	Adolpho Quixadá......	Fortaleza, Ceará.	98.199	Osório Almeida......	Pouso Alto, Minas.
98.091	Raphael D. Bittencourt..	Barreira, R. do Ouro, E. do Rio.	80.463	Camillo Sylverio Mendes.	Barbacena, Minas.
94.739	José Elias......	Porto Alegre, Rio Grande do Sul.	97.816	Ismael Candido Labruna.	S. Paulo
51.580	Mancio A. Rodrig. Lima	Cruzeiro do Sul, Acre.	92.200	João Veronese......	S. Pedro, S. Paulo.
98.019	Lourenço Alves Ribeiro	Porto Murtinho, Matto Grosso.	95.961	Nuno da G. Castellões..	Capital Federal.
85.011	Francisco M. da Silva...	Souzel, Pará.	96.966	Salustiano D. Lourido...	Idem
6.276	Cyro Placido de M. Rego	Pedreiras, Maranhão.	97.559	João Silva......	Idem.
			97.717	João Ferreira de Oliveira..................	Idem.

NOTA — O sr. Mancio A. Rodrigues Lima já teve sua apolice n. 51.588 sorteada em 16 de Janeiro de 1911, agora tem a de n. 51.580. O sr. Nuno da Graça Castellões, que agora tem a apolice n. 95.961 sorteada, já teve outra tambem sorteada, a de n. 52.894, em 15 de Janeiro de 1916.

Recebi d'"A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil", sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (Rs. 5.000$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Janeiro deste anno, em suas apólices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apólice, sob n. 96.091, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro menos 500$000 de imposto federal, que me entregará "A Equitativa", desde que o Governo attenda á reclamação feita pela mesma. — Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1917. — *Raphael Dillon Bittencourt.*

Testemunhas: B. Novaes e Telmo de Mello. (Firmas reconhecidas).

Recebi d'"A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil", sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (Rs. 5:000$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Janeiro deste anno, em suas apólices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apólice, sob n. 98.199, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro, menos 500$000 de imposto federal, que me entregará "A Equitativa", desde que o Governo attenda á reclamação feita pela mesma. — Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1917. — *Ozorio de Almeida.*

Testemunhas: B. Novaes e Manoel Martins (Firmas reconhecidas)

Recebi d' "A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil", sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (Rs. 5.000$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Janeiro deste anno, em suas apólices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apólice, sob n. 92.200 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro, menos 500$000 de imposto federal, que me entregará "A Equitativa", desde que o Governo attenda á reclamação feita pela mesma. — Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1917. — *João Veronese.*

Testemunhas: B. Novaes e Manoel Martins. (Firmas reconhecidas)

"A Equitativa" tem sorteado, até esta data, 1.073 apólices, do valor de 4.349:590$, importancia paga em DINHEIRO, aos respectivos segurados, continuando as mesmas apolices em vigor, com direito aos sorteios ulteriores, de conformidade com as clausulas respectivas.

GRANDE MANUFACTURA DE FUMOS

VEADO

VARIAÇÕES DA MODA

O Embaixador Geral, acreditado em Berlim como representante dos Estados Unidos, entende que quando o chefe da nação commette uma grande GAFFE, todos os seus subordinados visiveis devem commetter GAFFES semelhantes á do Presidente.

Tendo o sr. Wilson proposto a Paz no momento em que os belligerantes acabavam de declarar que não a queriam, o sr. Gerard, imitando o habitante da Casa Branca, no momento em que se aggravaram as relações do seu paiz com a Allemanha, foi á Camara de Commercio Americana de Berlim e discursou dizendo que «jamais foram tão cordeaes, como agora, as relações entre os Estados Unidos e a Allemanha !»

A imprensa norte-americana, que poupou doestos ao Presidente, accumula-os sobre a cabeça do Embaixador, e o imitado, indignando-se com o imitador, pede-lhe copia telegraphica da imitação.

VINHO
Iodo Phosphatado
de Werneck
Poderoso medicamento no tratamento da
Tuberculose,
Anemia,
Escrophulose,
Neurasthenia,
Lymphatismo
E' diariamente prescripto pelos senhores clinicos nas molestias ligadas ao crescimento do individuo.
O brazileiro do futuro se, no presente, tomar o Vinho Iodo Phosphatado de Werneck — o Brazil ficará habitado por Buffalo.; Buffalo o homem mais forte do mundo, como nol-o mostra a fita do Odeon S. A. R. o principe Henrique.

Contra os ladrões de automoveis

A gravura mostra um novo processo de defesa contra os ladrões de automoveis. O seu inventor ideou uma corrente applicada ás rodas da machina, ficando, porém, absolutamente invisivel.

Um automovel, com este apparelho, não póde ser conduzido por uma rua, sem attrahir logo a attenção do publico, pelo extraordinario barulho que faz. Ao mesmo tempo, uma especie de estylete vae marcando o logar por onde passou o carro.

A oratoria do comicio

A oratoria, a gloriosa oratoria popular que ruge, incendida em furores periodicos, aos pés de bronze de José Bonifacio, enriquecendo as tradições demagogicas do Largo de São Francisco, triumphantemente acompanhou o rumo traçado pela arroubada eloquencia parlamentar, no sublime regimen republicano.

O nosso collega d'O IMPARCIAL, descrevendo as peripecias do grande comicio realisado na brumosa tarde de 9 de Janeiro contra os monstruosos orçamentos forjados pela voracidade municipal do Conselho e pela inconsciencia federal da Camara e do Senado, reproduziram as originalissimas orações proferidas pelos ardentes tribunos populares, arrojadas orações cujos periodos mais bizarros devem ser largamente espalhados, para servirem de moldes, nos Estados, aos discursadores longinquos.

O academico Paixão, adoptando a verdade como lema, bradou em seu primeiro discurso.

«Sinto pezar em gritar na praça publica que o Conselho Municipal é um ajuntamento composto de assassinos e ladrões, e nenhum dos seus membros tenha coragem de reagir.»

No segundo dos seus discursos, o mesmo ardoroso academico, inspirado certamente pelo demonio, aproveitando-se do aparte de um cidadão que comparava o povo a carneiros, pronunciou estas cousas malucas e desconcertantes:

«Melhor ainda. Temos cornos, com os cornos poderemos furar o bandulho desses magnatas que nos querem tosquear a lã.»

Nesse ponto, o orador foi ajudado pelo emerito jornalista que usa, n'O IMPARCIAL, o pseudonymo de Chantecler.

«Ahi, papudo!»

No seu discurso n. 3, o apaixonado estudante moderou o surto de sua eloquencia e disse modestamente, deante do caminhão da policia, emquanto o auditorio fugia:

«O unico que aqui sente sou eu; o unico que é mortal, sou eu; o unico que não tem medo da policia sou eu; o unico culpado sou eu.»

Apezar desta confissão final, o douto academico deixou de ser preso, não só por que a sua prisão seria illegal, como tambem porque o delegado, o dr. Cid Braune, estava com fome e foi jantar.

O sr. Augusto Struck, segundo orador, protestou «em nome dos seus direitos que desappareciam dispersos pelos orçamentos votados pelo infame Congresso e pelo vil Conselho» mas não se póde erguer á grandes alturas porque o dr. Cid, que segundo os nossos illustres collegas imparciaes estava realmente faminto e não queria sacrificar o seu jantar aos direitos do povo, mandou a policia fazer uma rumorosa manobra alarmista, amedrontando, com ella, o auditorio intimorato e os oradores extranhos ao medo.

O dr. Moura Lacerda, com a sua responsabilidade erudita de cavalheiro diplomado, sentio a obrigação de supplantar as bellas orações do academico Paixão e de pairar como uma aguia sobre o rapido discurso do sr. Struck.

Assim, compenetrado dos seus deveres de patriota e das suas responsabilidades doutoraes, o dr. Moura Lacerda encabeçou o exordio da sua arenga, atirando aos ares estes brados:

«Viva o Povo!
Viva Christo crucificado!
Viva a Marinha!
Viva o altar do Povo!
Viva o Direito!
Viva a liberdade!»

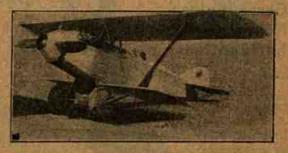
Depois do rebôo desses heroicos gritos, ouvio-se o verbo confidencial do sr Anisio João Baptista, o qual, declarando-se um pouco irritado por ser brasileiro, disse ganhar 120$000 réis mensaes como empregado de uma companhia franceza. Esses 120$000, no dizer do orador, não lhe permittem viver com largueza e era a apertura do seu viver que o levava á tribuna popular do comicio.

Como se vê, a oratoria das ruas, como a do parlamento, evoluio.

A differença que as separa é que a do parlamento serve para contrariar os interesses da nação e a das ruas se occupa em defender os direitos do povo.

O comicio em que palpitaram os arroubos da eloquencia exposta nas nossas transcripções ficará na historia como um dos ultimos realisados no Brasil, porque se a oratoria popular, coadjuvada pelo braço do povo, não derrubar os orçamentos monstruosos, não haverá mais comicios, pois os auditorios e os oradores, como os outros habitantes da terra brasileira, morrerão de fome.

MAIS VELOZ DO QUE O MAIS RAPIDO TREM DE FERRO

O novo bi-plano Curtiss, construido nos Estados Unidos, póde fazer por hora, 305 kilometros e 710 metros.

Por causa de seu tamanho moderado e da eliminação das pequenas partes expostas, este bi-plano tem grande velocidade e resistencia.

Os exames de preparatorios

Alguns alumnos queixam-se do excessivo rigor das bancas examinadoras, nos exames que se estão procedendo actualmente no Collegio Pedro II. Parece-me que esses estudantes não têm razão.

Exames muito mais rigorosos já assisti eu, ha dous ou tres annos, num collegio desta capital. Um dos examinandos, José Silva, meu amigo, temendo uma bomba na prova de Physica, unica materia que lhe faltava para terminar os preparatorios, teve a precaução de munir-se préviamente de formidaveis pistolões para a banca examinadora.

Essa providencia foi, entretanto, contraproducente. Os lentes, ao que parece, indignados com as numerosas cartas de protecção que lhes entregára o Silva, esforçaram-se por espichal-o na prova oral (a prova escripta fôra feita com a «cólla» do costume), não o conseguindo porém, pois o meu amigo respondeu com rara felicidade ás difficeis perguntas que lhe foram feitas.

— Qual é a principal propriedade do calor? perguntou-lhe um dos examinadores.

— Dilatar os corpos, respondeu o examinando.

— E do frio?

— Contrahil-os.

— Exemplifique.

— Os dias são mais compridos no verão e muito mais curtos no inverno.

— Muito bem! Estou satisfeito.

O outro examinador tomou a palavra:

— Que é gravidade?

— Gravidade... gravidade... gravidade...

— Vou explicar-me melhor. O sr. péga num objecto pesado — um ferro de engommar, por exemplo — chega a uma janella alta e solta-o na rua. Que aconteceu?

— Si a rua está deserta, o ferro espatifa-se na calçada. Si ha gente passando em baixo, póde offender a alguem e temos logo complicação com a policia.

O examinador pensou um pouco e depois disse:

— Já fiz o meu juizo sobre o seu preparo em Physica, sr. Silva.

Chegou a vez do presidente da banca:

— Contento-me com uma pergunta sobre a lei da queda dos corpos. Num recipiente onde se tenha feito o vacuo, soltando-se uma penna de gallinha e uma bala de chumbo, qual desses objectos cahe primeiro?

— E' conforme, respondeu o Silva.

— Como é então?

— Si se soltar primeiro a penna, cahe esta em primeiro logar; si se largar primeiro a bala, cahe a bala em primeiro logar.

A' vista de respostas tão concludentes, os examinadores tiveram de engolir o despeito e approvar o Silva com distincção.

C.

Amamentação das creanças

A gravura mostra um apparelho proprio para amamentar as creanças, sem necessidade de occupar uma pessôa neste trabalho.

AS BORBOLETAS NEGRAS DE ALINE

(Alfredo Konar)

Nascido em 1869 em Varsovia, bacharelou-se em letras, frequentando depois as Universidades de Cracovia (Krakau), Berlim e Heidelberg. Publicou em 1885 seu livro de estréa — uma peça em tres actos, *A Condessa Sylvia*. Em 1891 publicou um volume de contos *Antes das nupcias*, folhetins sahidos na *Gazeta Polaca*. Em 1892 um grande romance *Os fallidos* e mais tarde representada no Theatro Variedades de Varsovia. Depois *As Irmãs Malinowski* (1894), *O primeiro amor* (1896), *O Outono* (1898), *As senhoritas*, *O oasis*, etc.

I

Minha querida Jadzia.

Na nossa vida acontecem cousas que estão acima de nossa comprehensão. Vou dizer-te a cousa claramente, sem rodeios, — mas não te rias, peço-te. — Eil-a! Ha dous dias que estou noiva! Então! Que dizes a isto? Mas olha querida nem uma palavra sobre isso no collegio! Comprehendes-me? Não é preciso que todos saibam disso. Podes dizel-o á professora da nossa classe que sempre foi justa para commigo, si bem que tivesse posto no meu certificado «sufficiente» em logar de «perfeita» no que respeitava á minha aplicação. De resto o que importa, si esta palavra «sufficiente» não me impede de casar! Podes dizel-o tambem á Thovenin. Peço-te mesmo que lh'o digas; ficará amarella de raiva. Torturou-me tanto, pelos meus dictados francezes!

Mas volto aos esponsaes. Elle, o meu futuro, chama-se Cypriano Kaperski, um nome singular, não é? E' conselheiro da corte, ganha muito dinheiro, creio que cinco, dez, ou quinze mil rublos por anno, e talvez mais ainda; não entendo nada disso. Todos dizem que é um bello casamento. E' moreno, bem bonito rapaz, muito alto, muito grave; tem uns olhos soberbos; mas imagina que no dia em que me declarou os sentimentos, trazia uma gravata verde com pintas côr de sangue! Dir-se-ia trazer espinafres semeados de cenouros fresquinhas. Sim, elle usa umas gravatas abominaveis!!! E' silencioso, dir-se-ia muito sabio, e ficou apaixonado por mim. Tem já trinta e seis annos mas mamãe e titia affirmam que é essa a idade ideal para um marido. Ainda não se fixou o dia do casamento. Elle queria que fosse o mais depressa possivel. Mas papae não quer ouvir falar em tal. Não quer que eu me case antes dos desesete annos completos. Pobre paisinho! Quando me beijou no dia do pedido, senti grossas lagrimas correram-lhe pelo rosto. Mamãe tambem chorou um pouco, e eu, nada absolutamente, e verificando-o, mamãe disse-me que não tenho coração, absolutamente. Mas ella, ella me fala tanto da sorte. Demais, sabes, chorei muito no pensionato para agora innundar a casa de lagrimas. Mamãe é bôa, muito bôa, mas gosta muito de mandar e esquece-se de que não sou mais uma creança, e que breve tambem terei filhos. Si soubesses Jadzia a quantidade de confeitos que actualmente devoro por dia! Durante as duas ultimas semanas tive mais que durante os cinco annos passados no pensionato. Geralmente, Kaperski tem o ar de bom homem... oh! mas de um bonissimo homem. Somente eu lhe comprarei as gravatas depois do casamento... Deu-me um annel magnifico com um diamante, mas é um pouco grande de mais.

Os dias passam-se bem depressa; até á hora do jantar Mamãe e eu corremos as lojas. Já me fizeram 2 vestidos novos e muito compridos.

Frizam-me os cabellos para que eu tenha o ar mais grave.

A' noite recebemos muita gente. Estou bem certa de que comprehendes que entreter-se a gente sempre com o noivo é muito monotono e depois Mamãe deita-me uns olhos zangados quando danço um pouco e entretanto é permittido dançar.

E depois de que se ha de falar com o noivo? Não posso falar-lhe do collegio, dos professores, dos companheiros. Tambem me parece inutil dizer-lhe que aos quinze annos amei Wacek Lempicki. Lembras-te deste collegial?... Elle provocal-o-ia logo em duello, e depois, a muito tempo que Wacek deixou de ser o meu ideal. A proposito sabes si este rapaz passou este anno do segundo ou se foi reprovado? Sabe elle emfim contar outra cousa alem das farças que prega aos professores? Tambem M. Kaperski falou-me do seu tempo de collegial, mas no seu tempo tudo era differente. Não é muito communicativo M. Kaperski. Não faz senão olhar-me; e sorri logo que eu falo; isto atrapalha-me e parece-me que elle pensa que eu sou tola si bem que eu me esforce por ser seria, oh! muito seria.

Mamãe diz-me que tenho um ar apalermado, mas mamãe sempre encontra alguma cousa de dizer.

Papae ri sempre olhando-me.

Entretanto si M. Kaperski quer desposar-me é porque não me acha absolutamente idiota.

Quando mamãe está de bom humor diz-me:

— Que poude elle achar nesta pequena? Não o comprehenderia nunca.

Em seguida mamãe beija-me porque as gracinhas deste genero divertem-me mediocremente.

Mas escrevi muito, são nove horas e tenho somno. Agora nunca me deito antes da meia-noite. Queria que meu noivo não viesse ao menos hoje. Mas... batem. E' elle. Adeus!

Beijo-te um milhão de vezes.

Tua até á morte

Aline (em esperança) Kaperski

II

Querida Jadzia

Perdoa-me o ter ficado tantos mezes sem escrever-te, mas não fazes idéa do que é a gente ficar noiva.

Não faço nada, no verdadeiro sentido da palavra. O primeiro acto notorio no dia seguinte ao do meu pedido, foi a despedida dos meus professores de musica e solfejo. Comprehendes que quando se está no momento de casar, não se pode trabalhar como uma pequena pensionista. O dia de hontem foi particularmente agitado para mim. Ora ouve.... uma das tias do meu noivo convidou-me para tomar chá. A costureira não me tinha trazido o vestido novo de cauda de sorte que fui obrigada a vestir aquelle vestido de musselina que puz no dia da distribuição de premios.

Diverti-me muito. Um presidente muito grave lançou mão de M. Kaperski á meza de whist. Durante a primeira metade da noite fiquei no quarto com sua prima de quartoze annos de quem fiquei logo amiga. Ella confiou-me que não se casaria nunca e sobretudo que não desposaria um louro.

Tambem lá estava uma das suas amigas com o irmão. Oh! o irmão, um rapaz encantador. Chama-se Kostek. Agradar-te-ia immensamente. Tornamo-nos immediatamente velhas amigas. Fizemos tanto barulho perseguindo-nos atravez da sala, que era quasi tanto como durante as nossas brincadeiras. Kostek imita muito bem o furacão e eu arremedava Mlle. Thovenin... Lembras-te? Fiz como ella: Trepei com mêdo do raio em cima da meza. Por desgraça toda a sociedade precipitou-se para a porta da sala para saber qual a causa daquelle alarido e á frente, meu noivo com o presidente, que desejava conhecer-me. Meu noivo estava carmezin e mamãe fazia-me cara zangada e disse-me ao ouvido:

— E's insuportavel!

Isto irrotou-me tanto mais, quanto senti que ella tinha razão. Ou se é noiva ou não se o é! Confuza perguntei baixinho a M. Kaperski: — Está zangado commigo, senhor Cypriano?

— Adoro-a, respondeu. E mais baixo ajuntou que eu era o raio de sol que tudo vivifica. Portanto a situação estava salva. Não deixei o salão do baile e esforçava-me por destruir a má impressão produzida.

O dia do casamento está marcado.

Depois da cerimonia iremos á Italia. Estou tão curiosa por esse paiz!

Veneza, Florença, vestido de noiva, véu branco, com corôa de myrto (1) e de larangeira, oh! tudo isto é tão novo, tão attraente, tão mysterioso! Escreve-me o que pensas, como vae tudo no collegio. Que faz a abominavel Thovenin? Rio-me quando penso que terei brevemente um marido e ella vae pentear santa Catharina por toda a eternidade. Mlle. Ottilia tem sempre dôr de dentes? E Maria Ramkiewitcg continúa a amar o professor de logica?

Beijo-te. Tua amiga que te ama. Quasi Madame.

Conselheira Kaperski.

III

Veneza, abril

Queridinha.

Estou casada ha quinze dias. Mas! agora que o *irrevogavel* teve logar, percebo que sou desgraçada. Eis-me constrangida a acompanhar toda a minha vida um marido que me é indifferente e que não amo, que não amarei jamais. Entretanto é muito generoso para commigo. Enche-me de presentes como uma escrava.

Por minha vontade não poria mais joias e vesteria um vestido de sede negro até morrer. Apenas como, e meu marido está desesperado; pouco falta para que me entupa de comida como a um pato. E esta Veneza decantada, admirada!

Esta perola do Adriatico, este santo, que sei mais!... Desillusão! Mentira! E' triste. Por toda a parte miseria e tristeza, como na minha futura vida. As casas são sujas, rachadas, os canaes estreitos, a agoa tem um cheiro nauseabundo. *La bella Venezia!* E este famoso ceu azul da Italia está côr de chumbo; desde que chegamos chove continuamente. As gondolas são pintadas de preto com cortinas de estofo tambem negro. Isto lhes dá ar de esquifes ambulantes. As igrejas são sumptuosas mas é-me impossivel rezar nellas. Os inglezes com o seu Baedeker inventariaram esses logares de recolhimento, como avaliariam o custo de uma cavallariça ou de uma matilha. A gyria dos *ciceroni* sôa mal. Alem disso, os abbades italianos não são como os nossos bons curas. Seus rostos magros com os olhos chamejantes, fazem-me medo. Não, decididamente, essas igrejas não passam de museus. Lá fóra os sons insipidos de um bandolim dilaceram-me os ouvidos.

Não, tudo isto é triste; tenho o coração magoado e triste e isto não póde durar...

Precipito-me para a escrivaninha e escrevo febrilmente a mamãe para declarar-lhe que detesto meu marido, que não posso viver perto delle e si ella não me levar comsigo, este casamento será a minha morte etc. etc...

Depois desta carta pareceu-me que uma pedra cahira na minha alma. Não tinha que ficar muito tempo com meu marido. Com certeza mamãe me reprehenderá. Oh! ser livre de novo! Contei quantas horas faltavam para a resposta.

Dentro de 8 dias estarei no meu quartinho lá longe.

Adeus, ama sempre e lamenta a tua

Aline

IV

Emfim! eis a tão desejada resposta de mamãe. Mas depois de tel-a lido, fiquei atordoada. Mamãe prega-me um sermão em regra e não me lamenta absolutamente nada, mesmo. Diz-me que não tenho coração e que deveria rezar uma centena de *Ave-Marias* por ter semelhante marido; que rasgou minha carta sem mostrar a Papae porque si elle a lesse ficaria certamente doente. Quanto ao meu eterno vestido de seda negra prohibe-me de vestil-o todos os dias, porque senão se estragaria. Mas então o desgosto do meu coração como se mostrará se eu não me vestir mais de seda preta?

Nesta carta vinha junto uma folha para meu esposo onde ella exprimia o seu reconhecimento de mãe pela sua generosinade e bondade para commigo.

A falar verdade, isto é demais! Não entreguei a carta. Rasguei-a. Mamãe tambem rasga as minhas. Mas meu vestido de seda preta, ponho-o de lado feito, elle estragar-se-ia muito depressa.

— Que te escrevem teus paes? perguntou meu marido.

— A curiosidade é meio caminho andado para o inferno! respondi com máo humor.

Pela primeira vez, cousa curiosa, depois que sahi de casa, comi com um appetite feroz, e o que me espanta: senti-me acalmada.

Porque, Mamães, posto que ralhe de mais, sempre é mãe e desde o momento em que não compartilhou do meu desespero é que eu sem duvida dramatisei um pouco demais a situação.

Com effeito, serei tão infeliz assim? Meu marido não me bate; é feliz quando me digno a dirigir-lhe a palavra. E depois, emfim dão-se tantas joias a uma escrava? Quanto a Italia! Hum! Não se póde ir de gandola sobre o Vistula como em Veneza! No fundo eu estava quasi de bom humor e si continuava a parecer sombria era para que meu marido não se regosijasse dessa metamorphose.

Sentia seu olhar fixo em mim com adoração durante a refeição. Depositava delicadamente o garfo e a facca para não me irritar os nervos.

Tinha o modo de papae quando mamãe está de máo humor.

— Não desejarias dar um passeio pela praça de S. Marcos, querida?

— Ainda não sei, respondi com o tom secco de mamãe.

Depois do jantar fiz-lhe uma scena em regra. Declarei que não queria ficar mais em Veneza que é suja e humida. Amanhã tomaremos o caminho de Florença.

(1) Na Polonia o myrtho é o emblema do casamento.

V

Florença, maio.

Cara Jadzia.

Estamos em Florença. Estivemos sempre como cão e gato ou antes como o anjo da paciencia com um demonio. Mamãe sempre me affirmou que eu seria uma esposa execravel. Meu pobre marido encontrou uma bella ortiga em mim. Si elle fizesse esta viagem sosinho, certamente se divertiria. Varias bellas italianas olharam-n'o ternamente e uma dellas chegou mesmo a sorrir-lhe.

Isto foi-me desagradavel; porque?

Elle não me agrada, mas devo reconhecer que tem uns lindos olhos. Não está alegre, mas com a cara que faço não se pode estar alegre.

Tem o ar pensativo. Sonharei?

Parece-me que não é mais o homem de feias gravatas verdes com pintas encarnadas, não é mais o que eu pensava odiar... e creio que preferiria poder odial-o ou ainda que elle me fosse indifferente e talvez o amasse mais ainda... Mas é bastante.

Adeus Jadzia; não te cases nunca, nunca.

Aline

Pos-scriptum

Interrompi por um instante esta carta. Meu marido disse-me:

— Escreves a tua amiga; sem duvida; falas de mim nesta carta? Estou certo de que o que dizes ahi me seria doloroso e entretanto queria ler esta carta.

Não respondi.

— Aline, continuou elle gravemente, sinto-me culpado, muito culpado para comtigo. Quando te pedi para seres minha mulher, respondeste-me que sim... mas não sabias pobresinha, que era preciso amar um homem para desposal-o. Tua ingenuidade, tua frescura, tua alma nova reduziram-me o coração e insensato que eu era, pensei que o meu amôr despertaria o teu, e que eu me tornaria para ti o amigo, o esposo, o pae... Não contei bastante com o teu coração... Perdoa-me, tenho o dobro da tua idade. Na idade em que os outros se casam eu trabalhava rudemente para sustentar minha mãe e minhas irmãs...

Calou-se. E eu, rebentei em soluças e chorei, chore...

Um reino, a quem me diga donde veio estas lagrimas tão abundantes, tão quentes, tão rapidas, e não sei mais nada.

Tua, cada vez mais tua, querida Jadzia

Aline.

VI

Veneza, maio.

Cara amiga.

Estamos ainda uma vez em Veneza. Elle tem razão, eu era uma creança e agora sou uma mulher que comprehende enfim onde está o dever e qual é o fim da existencia.

Amo meu marido, e este amor dá-me uma felicidade immensa.

Expulsas enfim as borboletas negras. Veneza é o logar mais encantador do mundo. O tempo é ideal; alegremente, aqui e ali, sobre os telhados chatos, as roupas brancas, os fructos de larangeiras, os melões que amadurecem ao sol. Os sons de um bandolim suaves e ternos cortam o murmurio confuzo dos transeuntes atarefados. No meio da multidão vejo alguns pares de recem-casados que vêm do mundo inteiro celebrar aqui, sob este ceu muito puro a eclosão de uma vida nova. E, acreditarás, todos esses Inglezes, Allemães, Francezes, Russos e nós temos o ar de nos comprehender-mos, porque pertencemos todos á familia dos felizes». O amor no casamento é uma epopéa que vale a de Homero, e eu com meus desencantos, meus humores, estava como aquella mundana *blasée* que a vista do mar em furia, gritava:

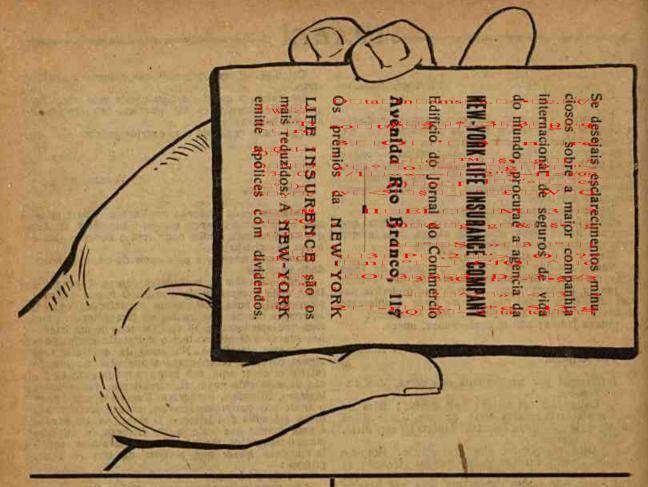
— Pois é só isso!

Não trepo mais nao mezas; minha alegria é menos exhuberante, porem mais profunda. Guardo minha felicidade com medo que fuja.

Em compensação meu marido tem o ar de um estudante em «gazeta».

Até a vista, minha querida Jadzia e em conselho antes de acabar: não te cases muito cedo e sobretudo não julgues muito depressa teu marido.

A mais feliz das mulheres

Aline Kaperski

Pequeno mealheiro portatil

A gravura mostra um pequeno mealheiro artistico, preferivel ás bolsas communs, para se guardar nickeis e moedas de prata, conservando-se estas duas especies em compartimentos differentes.

Quando se quer tirar uma moeda, aperta-se uma pequena mola e o dinheiro vae cahindo aos poucos. Ha duas molas: uma para as pratas, outra para os nickeis.

Automovel impressor

A gravura mostra um automovel, empregado em certas cidades dos Estados Unidos para gravar annuncios e reclamos no asphalto das ruas.

As rodas trazeiras são verdadeiros carimbos, que recebem tinta em um rôlo apropriado, e vão imprimindo os dizeres, á medida que o automovel vae andando.

A gymnastica do pescoço

E' muito commum verem-se homens apparentemente fortes e robustos ter os musculos do pescoço fracos, por falta de exercicio.

Para combater este mal, está-se usando nos Estados Unidos um apparelho especial: um pesado capacete de couro, cheio de chumbo, ligado á cabeça por correias, com o qual se fazem diversos exercicios gymnasticos, até fortalecer os musculos do pescoço.

Um problema para os bombeiros em acção. Salvar as victimas de um incendio, ficando com as mãos livres.

Como se sabe, as mulheres indias entregam-se a toda a sorte de trabalhos, trazendo os seus bebés amarrados ás costas.

A mesma idéa foi utilizada pela municipalidade de Hansas, Estados Unidos, a qual mandou fabricar para o seu Corpo de Bombeiros sellas para serem usadas no salvamento de pessôas asphyxiadas e desacordadas em um incendio.